



VAMOS APROFUNDAR O  
CONHECIMENTO SOBRE  
FRANCISCO E TERESA



**Irmã María Teresa García, CMT.**  
**Animador Geral**

A folha palautiana que se nos é oferecida, adentra-nos em primeiro lugar no ano de graça que estamos a celebrar. Um ano em que somos convidados a caminhar com esperança, ainda que no meio das provas; a caminhar desde a alegria profunda do Evangelho, com o compromisso de transformar a vida de cada um desde o lugar onde se encontra. Assim, o fez o nosso Fundador, o beato Francisco Palau, que procurou a solidão e o silêncio, o retiro, como lugar de encontro com a sua Amada, a Igreja. Aprendemos dele, da sua forma. Profundizemos na dimensão mística deste carmelita descalço e também do seu modo de liderança. Cada um de nós estamos chamados a viver a solidão habitada e a habitar espaços de liderança, por pequenos que sejam. Descobrimos os seus traços, o seu coração missionário, no silêncio e o ruido, na cova e nas ruas ...

Com a nossa Irmã Teresa Mira, companheira de caminho, queremos olhar o mundo desde o coração de Deus e percorrer com ela o caminho da santidade, desde o pequeno, o sacrifício oculto e a ternura perseverante. O seu olhar limpo, o seu sorriso discreto, a sua fidelidade, são faróis que iluminam o nosso caminhar.

## «UM CRISTÃO TRISTE É UM TRISTE CRISTÃO»

O jubileu apresenta-se-nos como um tempo de esperança, de alegria, de liberdade, um tempo cheio de possibilidades para amar e ser amado, um tempo para alcançar a felicidade, que procuramos constantemente. O Papa Francisco no documento *Spes non confundit*, nº 21, dá-nos algumas pistas:

*“Mas, o que é a felicidade?  
Que felicidade esperamos e desejamos?  
Não uma alegria passageira, uma satisfação efémera que, uma vez alcançada, volta sempre e pedir mais, numa espiral de avidez em que o espírito humano nunca se encontra saciado, antes sente-se cada vez mais vazio. Presisamos de uma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar.”*

Que nos impede de ser felizes? Que te impede de ser feliz? Às vezes caminhamos pela vida como se não tivessemos licença para ser felizes. Apodera-se de nós

o vitimismo e sentimo-nos perseguidos pela tristeza. *“Um cristão triste é um triste cristão”*. À luz das palavras do papa Francisco convido-te a refletires sobre o que hoje te proporciona alegria, gozo.... Vamos! Dá-te um tempo e faz a tua lista. Quem sabe te surpreendas!

Pode acontecer que te dês conta que não temos que fazer esforços extraordinários para ser feliz, senão acolher o Amor que Deus te dá em cada dia. Ao passares os olhos de novo pela lista, és capaz de assinalar o amor incondicional do Deus misericordioso que está sempre presente?

Mas vê mais além e pergunta-te a quem posso ajudar a ter uma vida mais digna? A que faminto posso dar o pão do amor? A quem devo libertar do seu ressentimento? Atreve-te a buscar a felicidade não só para ti, mas também para aqueles teus companheiros e companheiras no caminho da vida.

**Mas,  
o que é a  
felicidade?**

**Irmã Mirtha Rojas, CMT**